



# Apontamentos para a História do Hospital de Santa Maria

Victor Oliveira MD, PhD  
Neurologista  
Investigador Principal FMUL



## HOSPITAL DE TODOS-OS- SANTOS

Museu da Cidade - CML



Edifício de vanguarda na época, acolheu os primeiros internamentos em 1502, com regimento e estatuto de Escola de Cirurgia e o número de enfermarias foi crescendo ao longo do tempo: 3 (1504), 16 (1520) e 25 (1715).





Início de construção 1492

(D. João II – D Manuel)









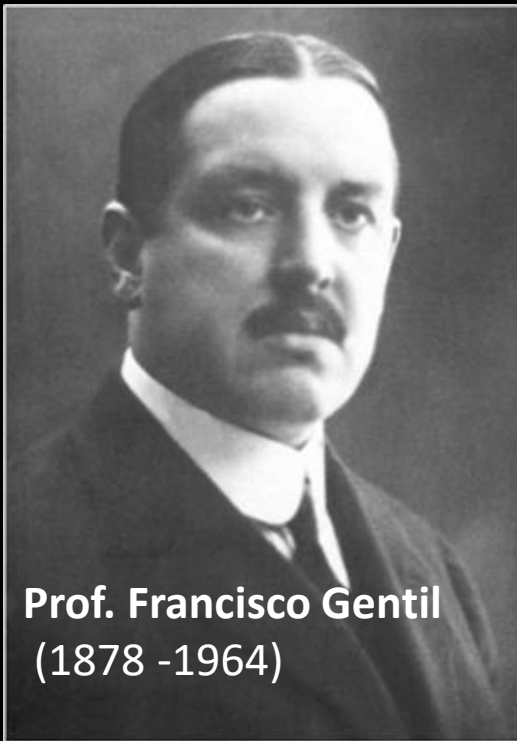


Hospital S. José  
Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

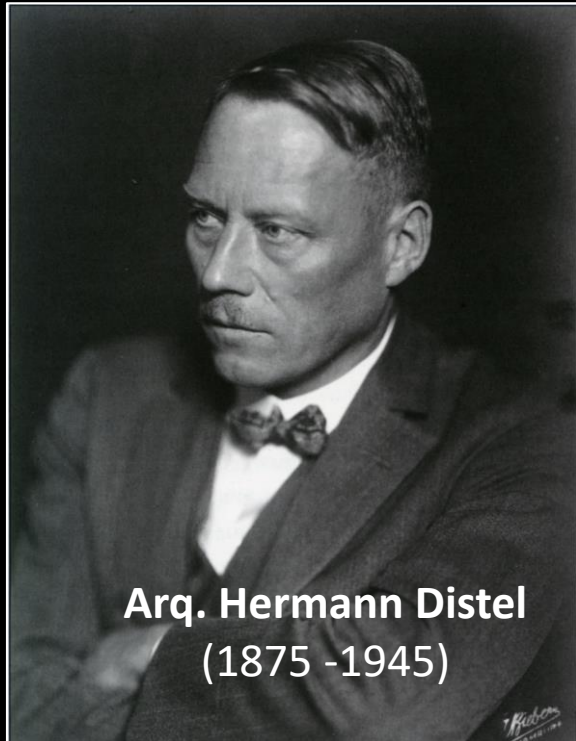








**Prof. Francisco Gentil**  
(1878 -1964)



**Arq. Hermann Distel**  
(1875 -1945)



A concepção é a superior orientação dos estudos e projectos elaborados para a realização desta grandiosa obra e seu progressivo desenvolvimento coube à COMISSÃO TÉCNICA DOS HOSPITAIS ESCOLARES assim constituída:

Presidente:

Professor Doutor Francisco Gentil

Vogais:

Professor Doutor Hernâni Monteiro  
Engenheiro Insp. Sup. de Obras Públicas Fernando Galvão Jácome de Castro

e  
Professor Engenheiro Manuel Guilherme Tavares Cardoso

O projecto foi elaborado pelo  
ARQUITECTO HERMANN DISTEL  
(Falecido em 5 de Agosto de 1945)

A construção foi efectuada pela  
COMISSÃO ADMINISTRATIVA DOS NOVOS EDIFÍCIOS UNIVERSITÁRIOS  
assim constituída:

Vice-Presidente:

Engenheiro Insp. Sup. de Obras Públicas Fernando Galvão Jácome de Castro

Administradores-Delegados:

Professor Engenheiro Manuel Guilherme Tavares Cardoso  
Engenheiro Eduardo Evangelista do Carvalhal

Secretário:

Dr. Domingos António Martins Alvarez  
e, posteriormente,

Dr. Eduardo Eugénio Perestrelo França de Oliveira  
(Presidiu à Comissão, até 21/9/1937, o Professor  
Doutor Alexandre Alberto de Sousa Pinto)

Os estudos e cálculos de toda a estrutura de betão armado foram executados sob a direcção do Engenheiro Eduardo Evangelista do Carvalhal

Independentemente de vários técnicos que intervieram temporariamente no desenvolvimento do projecto e nos cálculos, e dos técnicos especializados dos empreiteiros, foram principais colaboradores da Comissão:

Os engenheiros civis — Inácio Constantino de Meneses Oom do Vale, Tomás da Rocha Leão de Sousa Eiró e António Teixeira de Sampaio

Os engenheiros electrotécnicos — Mário Carlos de Araújo Leal, Vitor Emanuel Simões Sampaio e Mário de Sousa Maças Fernandes

Os arquitectos — João Simões e Joaquim Augusto Martins Gaspar

Os agentes técnicos de engenharia civil — Georgino da Nova e José do Carmo Lemos

Os agentes técnicos de electrotecnia — Fernando Viotti Carmona e Joaquim José Francisco Pedrosa Martins

E o chefe dos serviços de secretaria e contabilidade — Manuel Assunção Barreira



M. O. P.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DOS NOYOS

EDIFICIOS UNIVERSITARIOS

HOSPITAL ESCOLAR

DE

LISBOA

PLANTAS E ALÇADOS

ABRIL 1953



COMISSÃO ADMINISTRATIVA DOS NOVOS EDIFÍCIOS UNIVERSITÁRIOS

# HOSPITAL ESCOLAR DE LISBOA

FACHADA PRINCIPAL  
(NORTE)



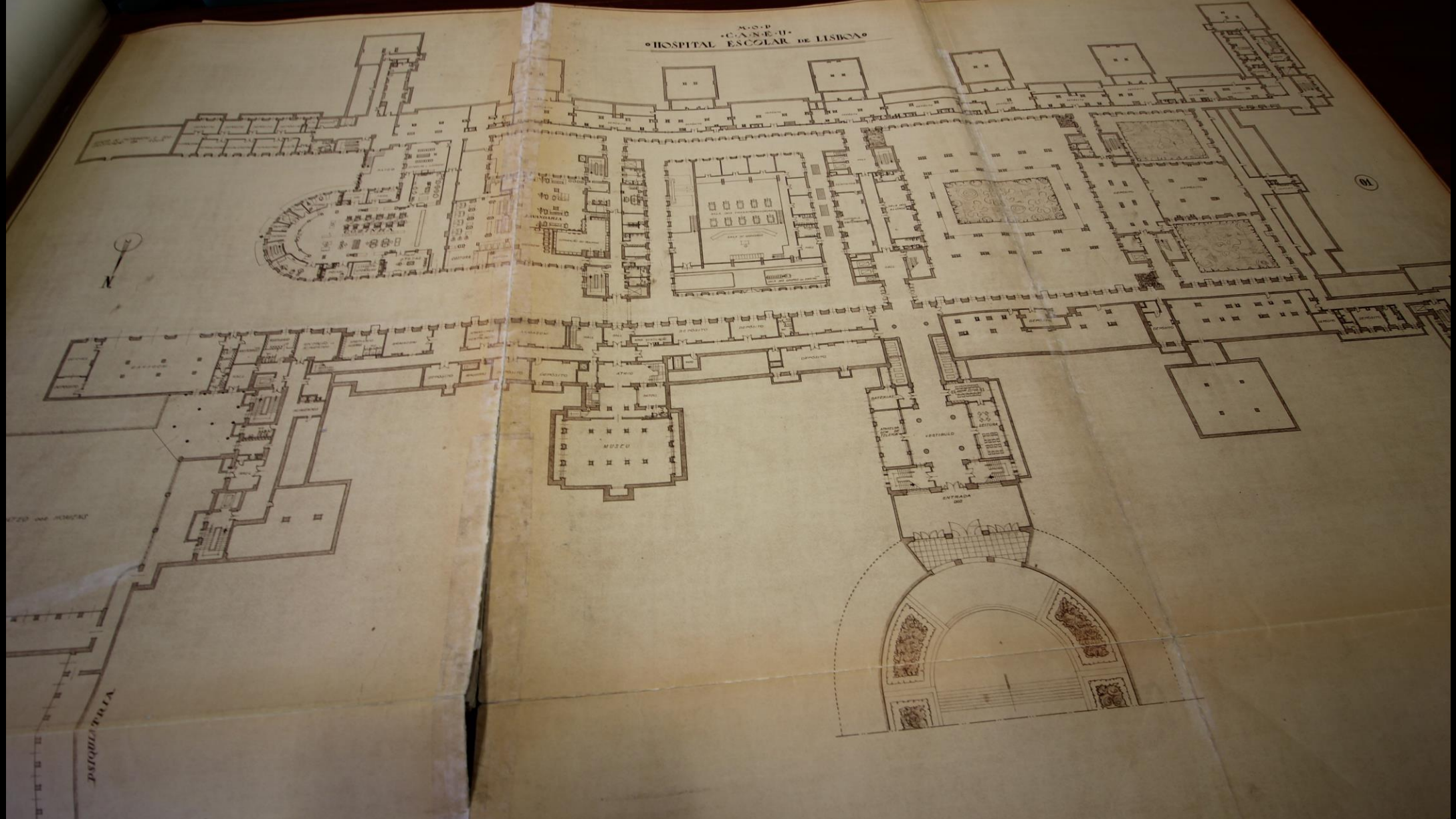
• ESCALA •

20 METROS

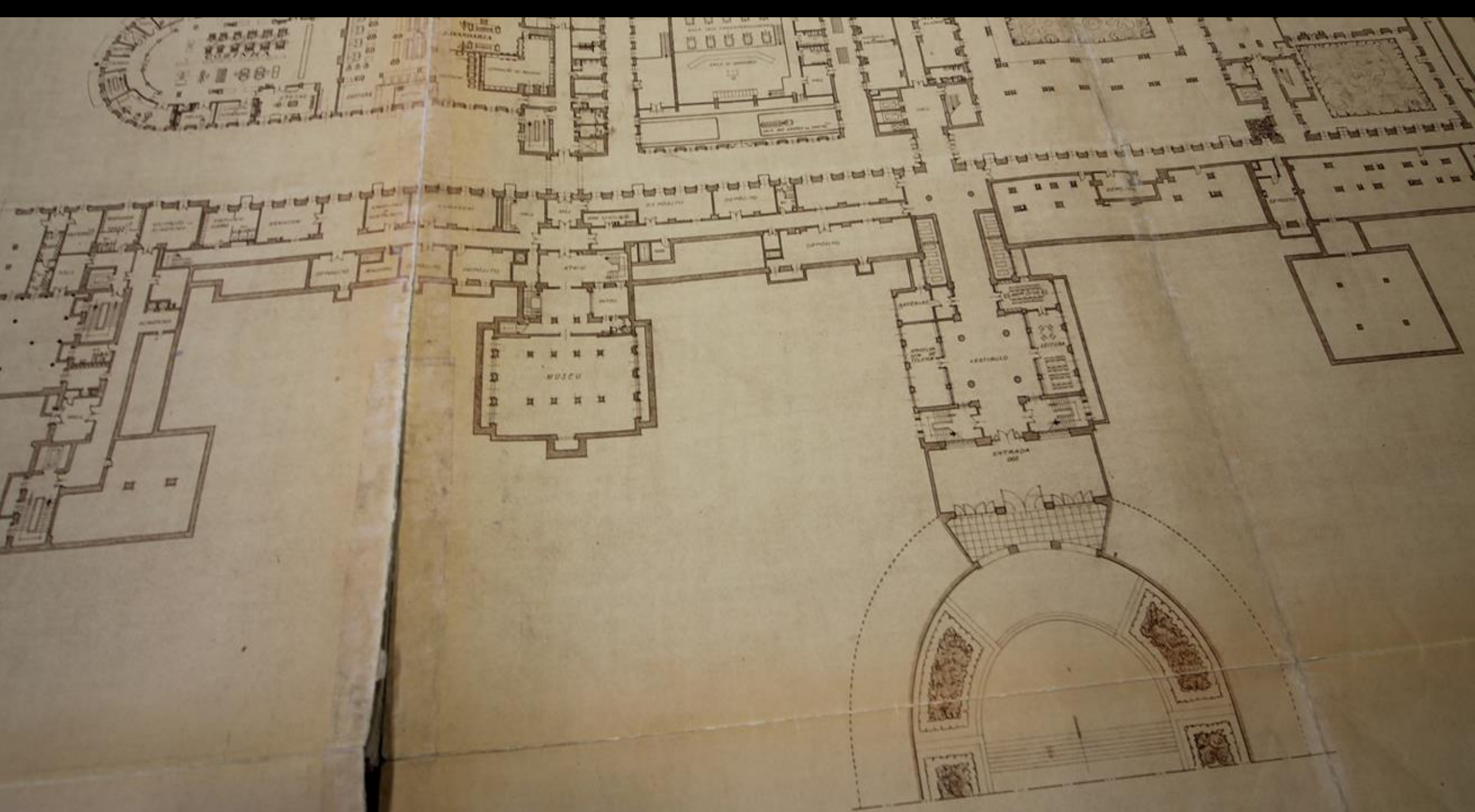




AV. D.  
"CÁNEO"  
HOSPITAL ESCOLAR DE LISBOA













- Área: 128.000 m<sup>2</sup>,
- Frente: 260 metros.
- Portas: 4.500
- Janelas: 5.400
- Redes de água: 60 km
- Rede Eléctrica: 350 Km



Tempo de construção: 13 anos (1940 – 1953)















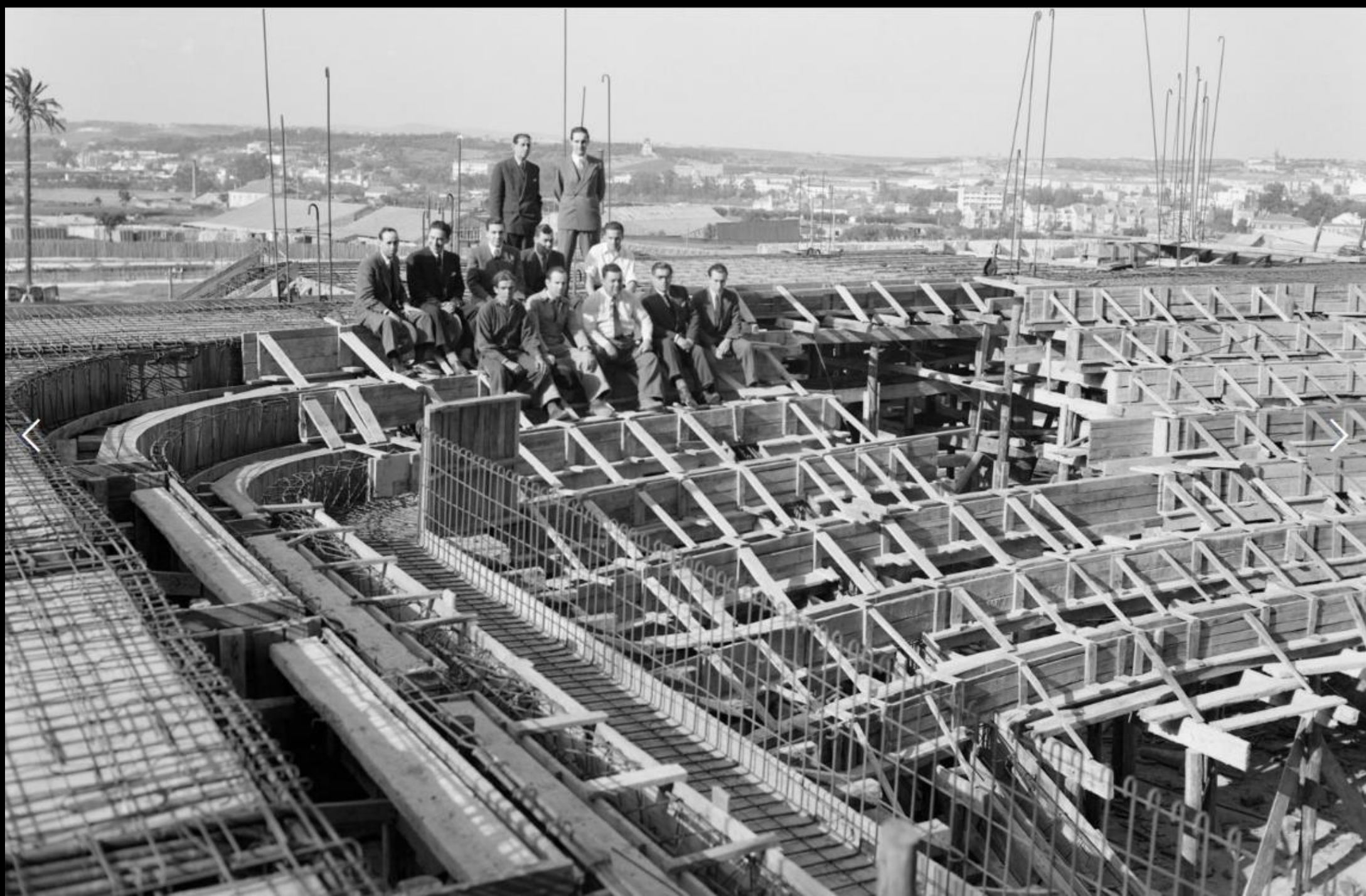
























Suplemento ao n.º 31.316

«São coisas muito grandes a passarem do sonho para a realidade da vida, ante os nossos olhos, atônitos de tanto nos haver a decadência habituada a tê-las por impossíveis».

28-4-930

SALAZAR

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES

# Diário de Notícias

PROPRIEDADE DA EMPRESA NACIONAL  
DE PUBLICIDADE  
AVENIDA DA LIBERDADE, 268 — LISBOA

DIRECTOR — AUGUSTO DE CASTRO

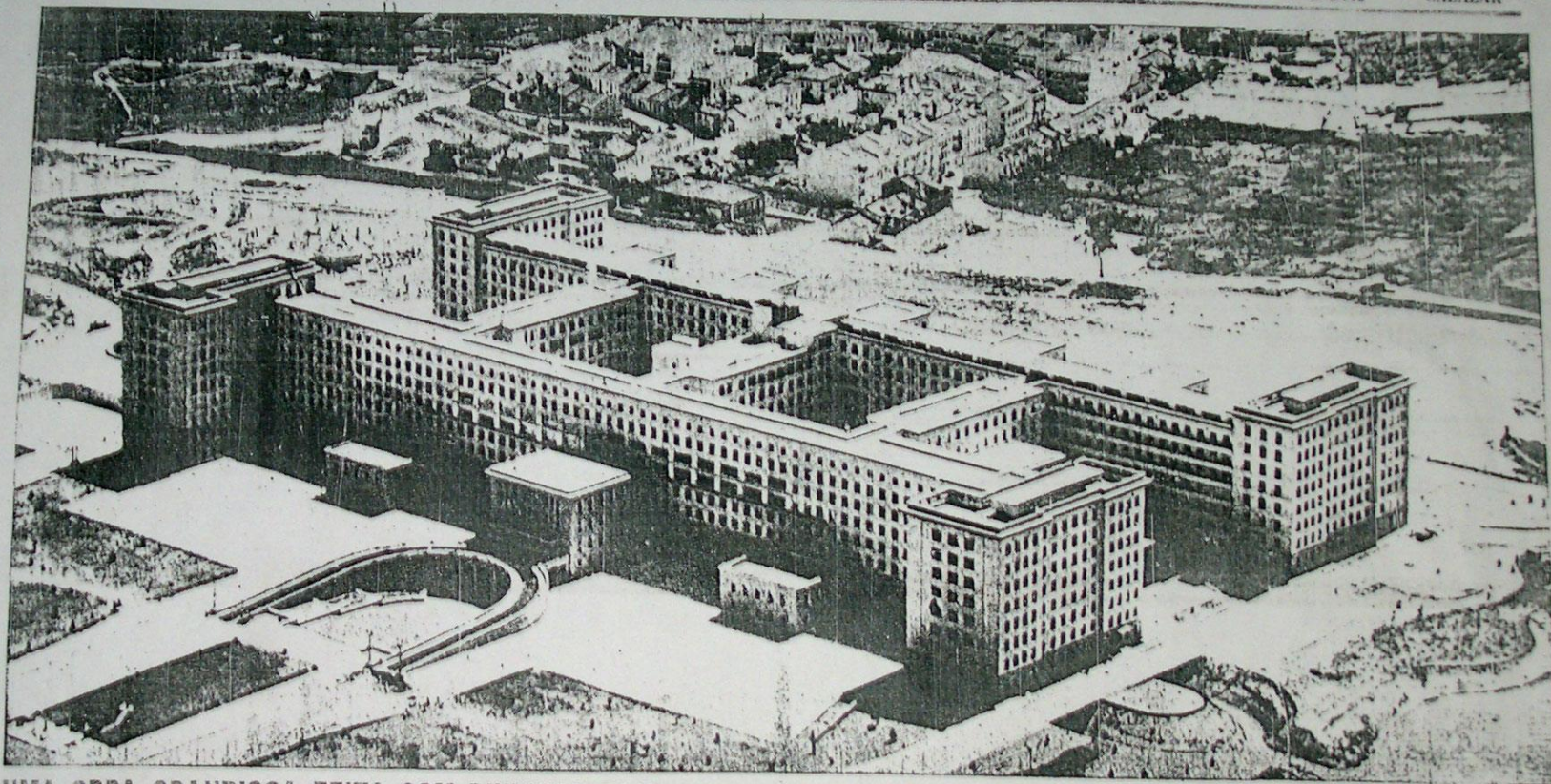
Editor: AUGUSTO SALGADO • Eng. J. L. NOTÍCIAS  
Telefones: (P. A. B. X.)  
M. 48104/48105/48106/48107/48108/48109

Segunda-feira, 27 de Abril de 1930

«Esses muitos anos de Governo, cheios de dificuldades e perigos, mas, também, de prestígio e vitalidade nacional, criaram em mim a consciência da utilidade do esforço realizado em prol da Pátria Portuguesa».

26-2-940

SALAZAR



UMA OBRA GRANDIOSA FEITA COM DINHEIRO DO POVO E PARA O POVO

## O HOSPITAL ESCOLAR DE LISBOA

QUE HOJE SE INAUGURA



# O HOSPITAL ESCOLAR DE LISBOA

que importou em mais de meio milhão de contos, será servido por pessoal competente, dependendo dos Ministérios do Interior e da Educação Nacional, na sua dupla qualidade de estabelecimento de assistência e centro de ensino da Faculdade de Medicina

— declarou-nos o Dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior



Dr. Joaquim Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que hoje recebe, para integrar nos serviços do seu ministério, o Hospital Escolar

O sr. Dr. Trigo de Negreiros é um nome definitivamente ligado à história da assistência no nosso País. Devido à sua sólida formação doutrinária, ao rigor da ordem e da disciplina das ideias, à invulgar capacidade de realização de que deu prova decisiva nos altos cargos exercidos na sua já longa vida pública, uma obra que resulta de saber aproveitar com inteligência e tacto político as circunstâncias estabelecidas pelo regime, na política e na administração, para criar, para realizar, orientado sempre pelo mais profundo sentido de justiça e progresso social.

Na sua vida de estadista, o dr. Trigo de Negreiros, como subsecre-

o imperativo de uma consciência que, no mesmo grau, nacional e cristã, cercando-se dos maiores valores e especialistas que na prática pudessem auxiliá-lo, utilizando com prudência os recursos crescentes que a política de sã administração financeira de Salazar colocou ao seu dispor, traçou um plano que vem sendo executado gradualmente, mas ininterruptamente. Não podemos referir-nos aqui a todos os seus aspectos. Mas, porque da inauguração de um novo hospital, o maior jamais construído em Portugal, se trata, não deixaremos de mencionar a lei 2.011, de 2 de Abril de 1946, em que se estabelece a organização hospitalar, lei que tem permitido alterar profundamente as condições em que se desenvolve o ramo essencial da assistência pública.

A palavra do dr. Trigo de Negreiros teria de fazer-se ouvir neste número do nosso jornal. Procurando-o. O ministro do Interior, sempre atento à necessidade de bem informar o público, não se recusou, pelos serviços do seu Ministério, a prestar-nos todas as esclarecimentos que desejásemos. Não lhe pareceu oportuna, nem justificada a entrevista. Mas conversámos. Conversamos demoradamente durante algumas horas. Os jo-



Dr. Alberto Ribeiro Quelros, Subse-

nos e os videntes. As instituições, como era natural, especializaram-se através dos séculos, atingindo o seu estado actual merecido, sobretudo e principalmente, das exigências do tratamento dos doentes e da evolução das técnicas médicas. Neste capítulo, a tradição portuguesa marca lugar de relevo, sobretudo a partir dos começos do século XVI, com a criação do Hospital que mais tarde se chamou de Todos os Santos e que foi fruto da concentração de nada menos de 41 pequenos hospitais dispersos pela cidade de Lisboa.

Este desenvolvimento das instituições hospitalares enquadra-se neste movimento admirável de que foi promotora e inspiradora a Rainha D. Leonor, mulher de D. João II, e que culminou na criação das Misericórdias. Foram estas instituições que, de um modo geral, tomaram a seu cargo por este País toda a assistência de doentes em hospitais. E é de notar que esta tradição ainda hoje se mantém, pois a quase totalidade dos hospitais gerais do País ainda hoje se encontra a cargo daquelas beneméritas instituições — base do sistema assistencial português. É claro que desde o seu início até hoje a assistência hospitalar nasceu alta e batente, portadora de grande progresso e alto desenvolvimento científico e outros de depressão, de abandono e quase emilimento, apenas quebrados pela refulgência de um ou outro nome.

## O progresso da assistência hospitalar no último quarto de século

E mais perto de nós, Sr. Ministro, o que se passou nos últimos 25 anos em matéria de assistência hospitalar?

— Quando Salazar tomou conta do Governo do País, dispunhamos apenas de 6.500 camas para uma população de 6.500.000 habitantes, ou seja aproximadamente uma cama por mil habitantes. Presentemente aquele número eleva-se a 25.000 camas. Se a este número juntarmos as do novo Hospital Escolar de Lisboa e do Porto e dos outros hospitais que estão a ser construídos ou ampliados, este número eleva-se para 25.000. Estes números representam um esforço considerável se atendermos a que as verbas despendidas com a assistência hospitalar, só nos hospitais gerais, subiram a 228.732 contos e a 241.605 contos, em 1951 e 1952, respectivamente. É evidente que este

dos objectivos definidos pelo plano das construções hospitalares, através do qual se prevê que os hospitais gerais do País disponham para já de cerca de 30.036 camas. O programa das construções hospitalares prevê efectivamente a construção, ampliação ou remodelação de hospitais em cada uma das 37 zonas de regulação hospitalares do País, das quais se encontram elaborados os projectos de 12. Estas construções só se realizarão, porém, depois de concluídos os hospitais escolares de Lisboa e do Porto, o primeiro entregue no próximo dia 27 aos serviços deste Ministério, e a segunda em estado adiantado de construção.

## Integração dos hospitais escolares na organização hospitalar do País

Os novos Hospitais Escolares foram considerados na organização hospitalar do País? Quais as suas funções?

— Os novos Hospitais Escolares foram tomadas em consideração na organização hospitalar, tendo, porém, a sua construção sido confiada anteriormente a uma outra Comissão, tendo indicado que esta se desempenhasse das suas funções, até à conclusão dos respectivos edifícios. No que respeita às suas funções, a lei 2.011, a que já nos referimos, atribui aos hospitais centrais de Lisboa, Porto e Coimbra, que incluem os Hospitais Escolares, a função de atender aos casos clínicos da respectiva Zona, que os hospitais regionais não possam tratar, e ainda a de exercerem as funções pedagógicas que lhes pertencem como formações académicas dos centros universitários. Além disso, terão também as funções de investigação científica própria, inspiradas evidentemente nos melhores interesses da ciência e do tratamento dos doentes. Quanto a este último aspecto, e bem assim ao de ensino, os hospitais escolares ficam subordinados, como é lógico e intuitivo, à orientação superior de Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional.

A conversa tomou outro rumo. Uma pergunta cuja resposta seria de grande interesse para esclarecimen-

(Continua na 6.ª página)



Eng. Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas, quando o Governo decidiu construir o Hospital Escolar. O homem a cuja visão grandiosa se devem alguns dos mais imponentes edifícios existentes no País e das obras que transformaram a economia e preparam um futuro melhor para o povo português



Arquitecto Hermann Distel, autor do projecto do Hospital Escolar de Lisboa (falecido em 1945)

# OS HOMENS QUE



# O HOSPITAL ESCOLAR DE LISBOA É HOJE INAUGURADO

(Continuação da 1.ª página)

terais, empregados, a conservação seja fácil e passem as montanhas as condições de higiene e limpeza com a máxima possível. Assim, as instalações na área que guardam as ruas interiores têm como as colunas se encontra que as diferentes entradas e saídas de salas nos vários compartimentos tenham a mesma constante repetição, a mesma de madeira, e que estas sejam as mesmas para a secção de internamento e facilidade de acesso de luz. Também se distinguem as portas interiores condições sanitárias de isolamento, em concordância com a condição, montada já adoptada nas paredes e divisórias, etc.

## O maior edifício construído, até hoje, em Portugal

Em referência a algumas das instalações ligadas à construção, é quanto de água, electricidade, e a aquisição, presente a necessidade de um conveniente abastecimento de água para os doentes, pessoal, estudantes, etc., foi-se levado a consideração em consumo médio diário da ordem de 1.800 metros cúbicos e, no entanto, em reserva igual volume e, além disso, a distribuição é feita, cuja distribuição é mista, assegurando a pressão quanto possível constante em cada local, em. Estas condições obrigam à construção de grandes depósitos, instalação de bombagem e rede de distribuição, montadas exteriormente de paredes, para assegurar fácil observação e conservação. Toda a água distribuída é previamente filtrada e descalcificada. A instalação eléctrica, abrangendo a iluminação, sinalização, força motriz, circuitos de corrente média, rede de aquecimento, atingem um enorme desenvolvimento.

Depois de estudada a maior parte da estrutura, foram realizadas durante os anos de 1917, 1918 e 1919 os trabalhos complementares do plano, iniciaram-se as diferentes instalações e projectaram-se as redes de águas quentes e frias, de esgotos, de electricidade, e o arranjo exterior dos terrenos. Depois disso desenvolveram-se todas as trabalhos, quer de construção quer de instalações, incluindo aca-

A área do terreno adjacente ao Hospital é da ordem de 200.000 m<sup>2</sup>, e a de implantação do edifício de cerca de 18.500 m<sup>2</sup>; a área total de construção é de 128.000 m<sup>2</sup>, distribuídos pelos 11 pisos. Os recintos especiais de pavimentos atingem 82.500 m<sup>2</sup>, e os recintos de parede 220.000 m<sup>2</sup>.

Localizado num dos pontos mais altos da cidade — Palma do Cima

— que corresponde ao seu centro gravitacional e está dotado de um plano a flor de arena, distante apenas cerca de quatro quilómetros e a Hospital Escolar de Lisboa é o maior edifício que tem sido construído em Portugal. Tem 260 metros de frente e 132,5 de fundo. Da sua superfície total de construção, cerca de 100.000 m<sup>2</sup>, correspondem ao hospital e 28.000 m<sup>2</sup> à Faculdade de Medicina.

## As instalações hospitalares

Constam, essencialmente, de dois grandes corpos longitudinais: um com 11 pisos (9 acima do terreno, designados pisos 1 a 9, e 2 inferiores, designados pisos 01 e 02) orientado a sul — o Corpo Sul, que é afecto, especialmente, ao internamento de doentes das clínicas de Medicina e Cirurgia; e outro com 10 pisos (8 acima do terreno, designados pisos 1 a 8, e 2 inferiores, designados pisos 01 e 02) orientado a norte — o Corpo Norte, contendo, nos pisos superiores, os alojamentos do grande bloco de cirurgia (com 8 grupos de salas de maior parte das instalações destinadas ao ensino e investigação da Faculdade de Medicina); e, nos pisos inferiores, as consultas externas, as agências filiais, serviços de urgência e ainda algumas dependências da Faculdade de Medicina. Ligando entre si os Corpos Norte e Sul há três corpos transversais: o Ala Transversal da Medicina (Anatomia e Ponto, com dois pisos, onde se encontram as instalações de aulas, anfiteatro, biblioteca, etc.), destinada também ao ensino e à investigação, se alojam os serviços centrais de admissão de doentes, Direcção e Administração do Hospital e da Faculdade, serviços de Farmácia, Cirurgia Experimental e as grandes ligações verticais (escadas e elevadores).

Os dois corpos longitudinais, Norte e Sul, são rematados nos seus extremos, por quatro grandes construções, com 11 pisos, designadas por Corpos Extremos Sul-Nascente, Sul-Poente, Norte-Nascente e Norte-Poente. Cada um destes corpos constitui um bloco com plena independência, embora servido pelas grandes redes de água, electricidade e de esgotos, de todas as redes necessárias à hospitalização e tratamento de doentes, alojando, de uma maneira geral:

No Corpo Extremo Sul-Nascente — as especialidades cirúrgicas;  
No Corpo Extremo Sul-Poente — as de Tuberculose e Infecções contagiosas;

No Corpo Extremo Norte-Nascente — as de Neurologia e Psiquiatria;

No Corpo Extremo Norte-Poente — as de Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia.

Também entre os dois corpos

longitudinais, podendo servir com facilidade toda a conjunção, se dispõem a nascente, as cozinhas, as anexos e lavandarias; na parte central as instalações de radiologia; e a poente, as instalações de agentes físicos e Raios X. A distribuição pormenorizada do edifício é a seguinte:

### Corpo Sul

Nos pisos 3 a 8: 30 unidades clínicas normais (5 em cada piso), alojando cada uma 24 ou 25 doentes em quartos de 1, 3, 5 ou 8 camas e dispostos dos anexos nas cozinhas (salas de tratamentos, serviços de higiene, copa servida por um montão-alimentação, etc.) ao seu funcionamento. Com o agrupamento destas unidades clínicas em número variável, segundo o número de doentes julgado necessário, constituem-se as diferentes seções. O piso 2 é destinado ao radiolite e o piso 1 a quartos partilhados. No piso 01 existem algumas enfermarias e um grande salão.

### Corpo Norte

Nos pisos 7 e 8: alojamentos para o pessoal. No piso 6: salas de estudo e salas de observação das operações no grande bloco de cirurgia que ocupa o piso 5. Nos pisos 3 a 4: instalações da Faculdade de Medicina. No piso 2: agências filiais, observação prática de crianças (isolamento) e instalações da Faculdade de Medicina (Anatomia e Histologia). No piso 1: consultas, serviços de urgência e instalações da Faculdade de Medicina (Anatomia). No piso 01: instalação do Serviço de Anatomia tendo inferiormente os frigoríficos para cadáveres.

### Corpo Extremo Sul-Nascente

Especialidades cirúrgicas (Oftalmologia, Urologia e Otorrinolaringologia), incluindo consultas e isolamento do Tracoma.

### Corpo Extremo Sul-Poente

Consultas de Tuberculose e de Cardiologia e, nos pisos superiores, os serviços de infecções-contagiosas e de doenças pulmonares.

### Corpo Extremo Norte-Nascente

Consulta e internamento dos serviços de Psiquiatria e Neurologia.

### Corpo Extremo Norte-Poente

Consultas e internamentos dos serviços de Pediatria, Obstetrícia e Ginecologia.

### Ala Transversal Central

A Ala Transversal Central é acuada, de cima para baixo, pelas seguintes instalações: Cirurgia Experimental; salas de Biblioteca; tendo na sua imediatamente inferior os armazéns de livros; exterior

ligação geral (piso 5); Secretaria da Direcção e Conselho da Faculdade (piso 4 e 3); Administração do Hospital, admissão de doentes e salas de estar de estudantes, no piso 01. No piso 4 deste corpo e, portanto, em local perfeitamente central em relação a todo o edifício, foi construída uma capela para proporcionar aos doentes a prática do culto.

### Ala Transversal Poente

Quartos de enfermeiros no piso superior e sucessivamente: fotografia e modelação, pintura e desenho, sangue, Química, Física, Raios X, Diagnóstico (piso 2), consultas (piso 1) e depósitos. Junto desta transversal existem dois anfiteatros — um anfiteatro (nos pisos 5 e 6) e um auditório (nos pisos 3 e 4).

### Corpo mais a poente em dois pisos

Raios X (tratamentos) e, no piso 1, quartos de isolamento para doentes admitidos.

### Ala Transversal Nascente

Quartos de médicos, Farmácia, quartos para pós-operados (piso 5), trabalhos práticos da Histologia, refectório e salas de estar de médicos. Nos pisos inferiores (pisos 1, 01 e 02): instalações e dependências da Lavandaria. Adossados também a este corpo encontram-se dois anfiteatros nos pisos 3 e 6, em disposição semelhante aos da Ala Poente.

### Corpo do Grande Anfiteatro

Incorporando as três entradas em planos sobrepostos, como foi indicado, existe, ligada ao Corpo Longitudinal Norte, um outro corpo, o mais avançado para norte, onde se encontram os serviços de informações, vestiários, cabinas telefónicas para o público, etc., e, nos dois pisos superiores, o anfiteatro grande da Faculdade de Medicina. Para o perfeito funcionamento de todos os serviços houve necessidade de um cuidadoso estudo das circulações, quer em horizontal quer em vertical, abrangendo todo o edifício. As grandes circulações horizontais foram estabelecidas em três pisos distintos: no piso 01 a circulação de estudantes; no piso 1 a admissão e grande circulação de doentes; e no piso 2 a circulação de médicos e visitas. A estes três pisos correspondem, em planos sobrepostos, as três entradas principais do Hospital, as quais estão situadas no centro da fachada norte. Além destas entradas há mais as necessidades das consultas externas e serviço de urgência e uma entrada especial independente para o abastecimento do Hospital a serviços industriais. As circulações horizontais de alimentos e

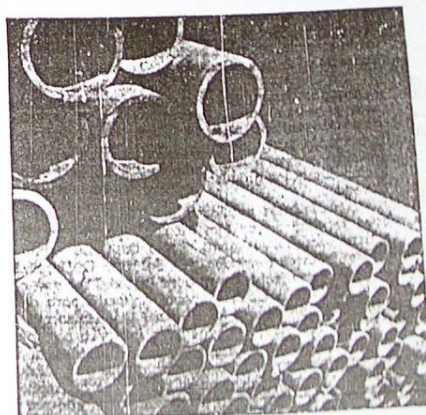
5.800 janelas!  
4.500 portas!

## DO NOVO HOSPITAL-ESCOLAR DE LISBOA

foram metalizadas por

## SOCIEDADE LISBONENSE DE METALIZAÇÃO, LIMITADA

Telef: 138 - SACAVEM - R. Miguel Bombarda, 58



A TUBAGEM  
LARGAMENTE  
APLICADA NO  
HOSPITAL  
ESCOLAR



**LUSALITE**

RUA DE S. NICOLAU, 123 \* TEL. 22091-2-3 \* LISBOA

(Continua na 4.ª página)



# Hospital Escolar de Lisboa

equipado completamente com:

Dezenas de milhares de torneiras e misturadoras

**«MAMOLI»**

Milhares de Fluxómetros (disparadores de água)

**«MAMOLI»**

e mais aparelhagem especial, fabricadas pela

**Metalurgica Luso Italiana, Ltd.<sup>a</sup>**

(Concessionária das patentes «MAMOLI»)

A Técnica mais moderna no fabrico. Fundição em ligas especiais, por coquilha e prensada

Técnicos especializados na produção de grandes series, sistema unificado

TRAVESSA DAS SALGADEIRAS N.º 7

Lisboa

Telef. 42563

# O HOSPITAL ESCOLAR

**CONSUMIU MUITAS TONELADAS**

DE

**TINTAS  
DYRUP**



**A TINTA QUE PINTA**

Fábrica de Tintas de Sacavém - SARL

Empreiteiros: Soc. Const. Amadeu Gaudencio, Lda.

# **FABRICO NACIONAL E MONTAGEM DE:**

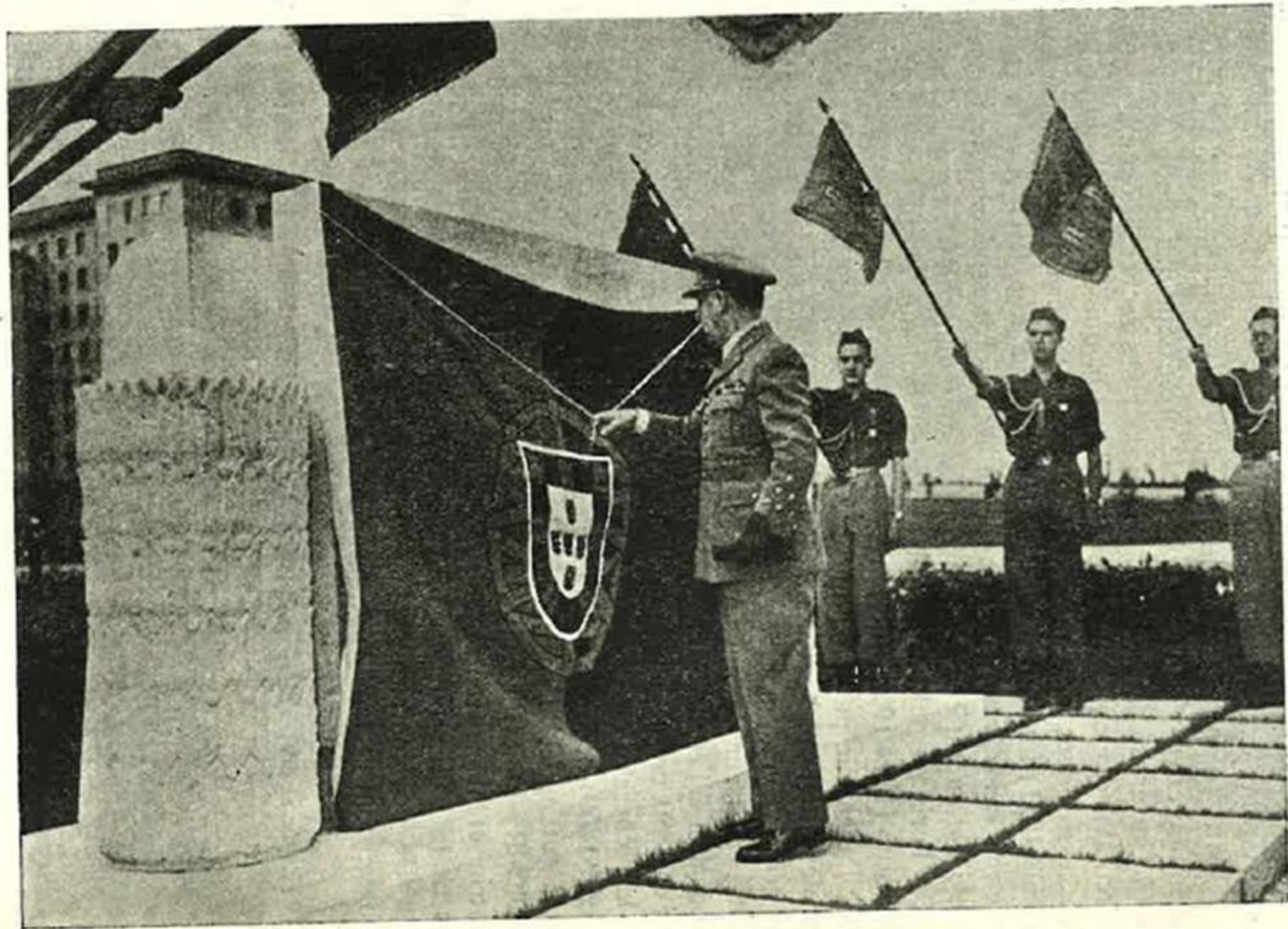
**65 ASCENSORES, incluindo:** Monta-Macas e ascensores de pessoas com 2 velocidades 1/0.165 m/seg. e portas de palamar com abertura e fecho automático; Monta-Cargas; Monta-Fratos; Monta-Livros; Monta-Cadáveres; Monta-Alimentos e Descensores de Sulos.

**330 QUADROS CAPSULADOS** para todos os fins.

**5055 IRRADIADORES ELÉCTRICOS** Por convexão, trabalhando ao calor-negro, munidos de respectivos termostatos de comando. Para a sua conecção utilizaram-se 20.200 metros de tubo especial de secção elíptica, fabricado por António de Carvalho & Filhos, de Leça de Palmeira — Potência instalada: 5.500 kW.

**106 TERMO-ACUMULADORES ELÉCTRICOS** de várias capacidades, até 500 litros com a potência total de 2.500 kW.







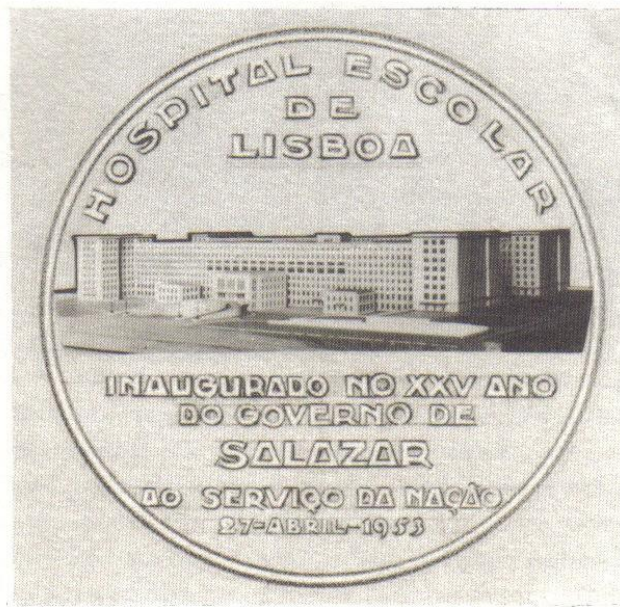
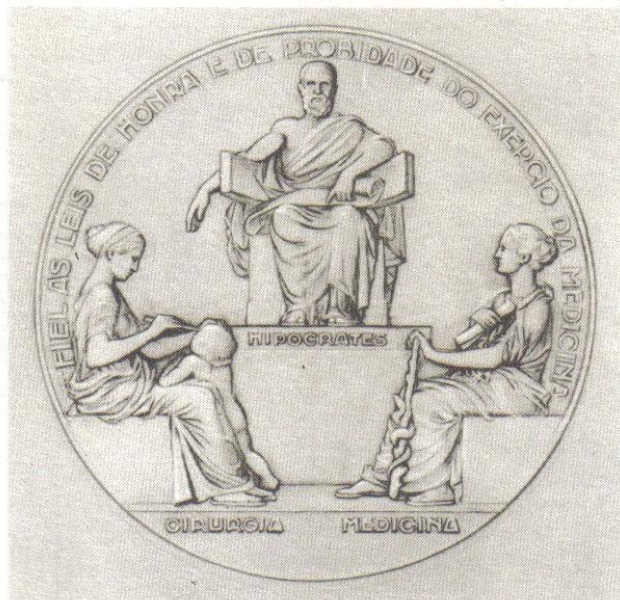






O Prof. Doutor Oliveira Salazar visita o novo Hospital Escolar de Lisboa





ESTUDO DO PROJECTO PARA A MEDALHA COMEMORATIVA DA INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL ESCOLAR DE LISBOA — Escultor João da Silva























Le Vestibule d'admission des malades























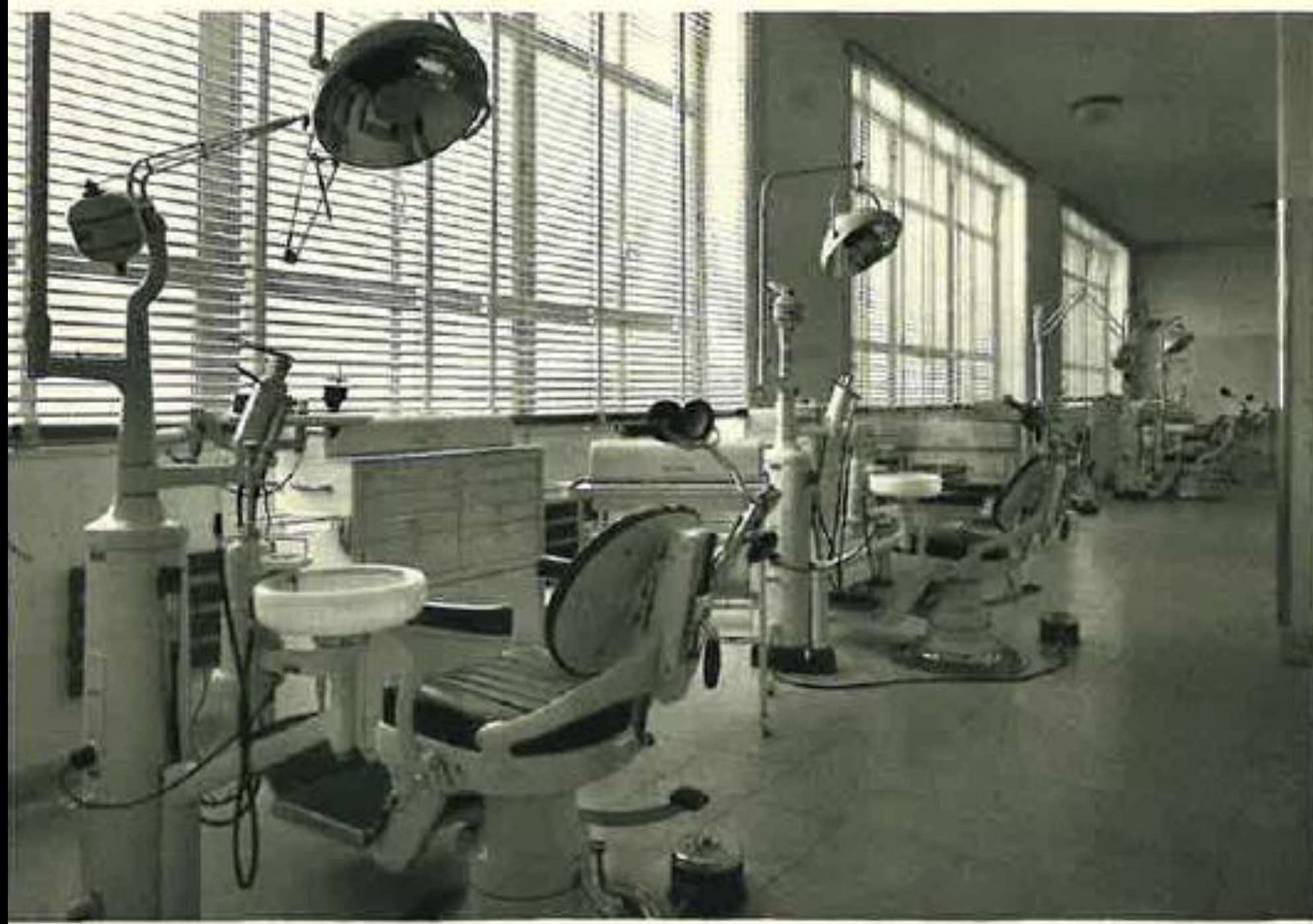


**PORTUGAL**  
**ASSISTENCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS**  
**1899-1929**



*Sanatorio Popular de Lisboa*

*Galeria de cura*











# Hôpital de Santa Maria

## MÉDECINE ET CHIRURGIE GÉNÉRAUX

Médecine Générale  
Rhumatologie  
Cardiologie  
Chirurgie Générale  
Chirurgie Maxilo-Faciale  
Traumatologie et Orthopédie

## SERVICES D'URGENCE ET CONSULTATIONS

Service d'Urgence  
Médecine Générale  
Chirurgie Générale  
Orthopédie  
Tuberculose  
Ophtalmologie  
Oto-Rhino-Laryngologie  
Urologie  
Stomatologie  
Dermato-Vénérologie  
Pédiatrie  
Obstétrique et Gynécologie  
Neurologie  
Hygiène Mental

Administration  
Conseil Technique  
Service Social  
Surveillance des Infirmières

## SPÉCIALITÉS

Tuberculose  
Contagieux  
Ophtalmologie  
Oto-Rhino-Laryngologie  
Urologie  
Dermato-Vénérologie  
Pédiatrie  
Obstétrique et Gynécologie  
Neurologie  
Psychiatrie

## SERVICES GÉNÉRAUX ÉCONOMIQUES ET ADMINISTRATIFS

Central de Triage des Malades  
Central des Admissions  
Renseignements  
Photographie  
Diététique  
Hygiène  
Salubrité  
Entretien  
Aprovisionnements  
Magazins  
Services Administratifs  
Comptabilité  
Trésorerie

## SERVICES AUXILIAIRES DE DIAGNOSTIQUE ET THÉRAPEUTIQUE

Laboratoire Central  
Radiologie  
Electrocardiographie  
Anesthésie  
Agents Physiques  
Transfusion sanguine  
Pharmacie  
Réhabilitation



## ALGUMAS INDICAÇÕES ÚTEIS



**1959**

- ▶ Ortopedia
- ▶ Dermatologia e Venerologia
- ▶ Urologia
- ▶ Otorrinolaringologia

**1957**

- ▶ Neurologia Psiquiatria

**1956**

- ▶ Patologia Cirúrgica

**1955**

- ▶ Anatomia Patológica  
Imunohemoterapia

*Serviço / Início  
de funcionamento*



# *O meu diário*

DATAS A REGISTAR

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

AS MINHAS VISITAS

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

OS MEUS PRESENTES

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

A MINHA CORRESPONDÊNCIA

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

O MEU MÉDICO

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

A MINHA ENFERMEIRA

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

NO MEU HOSPITAL OCUPO A CAMA N.º \_\_\_\_\_ DA SALA  
N.º \_\_\_\_\_ DO SERVIÇO

Actual, Lisboa, 1960 - 1961



## HOSPITAL ESCOLAR DE LISBOA

### *Ao nosso doente*



O HOSPITAL DE QUE NÓS ORGULHAMOS IRA PROPORCIONAR TODOS OS CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA QUE RAPIDAMENTE SE RESTABELEÇA.



A PERFEIÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS E A DEDICAÇÃO DAQUELES QUE OS PRESTAM OFERECEM-LHE AMBIENTE DE BEM-ESTAR.



ESTE FOLHETO DAR-LHE-Á ENSEJO A CONHECER SERVIÇOS E FACILIDADES QUE MUITO GOSTOSAMENTE O HOSPITAL PÔE AO SEU INTEIRO DISPOR.

# Mensagem

# Notas informativas

O SEU MÉDICO E A SUA ENFERMEIRA SÃO AGORA OS SEUS MELHORES AMIGOS. AJUDE-OS QUE SE AJUDARÁ.

★

A SUA ENFERMEIRA ESTÁ APTA A DAR-LHE AS INFORMAÇÕES DE QUE CARECER E A PRESTAR-LHE QUAISQUER ESCLARECIMENTOS.

★

A ADMINISTRAÇÃO RECEBERÁ COM PRAZER AS SUGESTÕES QUE ENTENDA DEVER APRESENTAR-LHE, BASTANDO, PARA ISSO, ESCREVER-LHE DIRECTAMENTE NO PAPEL QUE SE ENCONTRA NA SUA MESA DE CABECEIRA.

O SEU VESTUÁRIO ESTÁ BEM ACONDICIONADO.

★

OS SEUS VALORES ENCONTRAM-SE DEVIDAMENTE ACAU-  
TELADOS.

★

A SUA CORRESPONDÊNCIA É RECEBIDA E EXPEDIDA  
TODOS OS DIAS.

★

PODE RECEBER AS SUAS VISITAS NOS DIAS CONSTANTES  
DO HORÁRIO PELO PERÍODO DE UMA HORA.

★

AS SUAS VISITAS PODEM OFERECER-LHE FLORES, BOLOS,  
FRUTAS E RECORDAÇÕES QUE LHE SERÃO ENTREGUES  
PELOS SERVIÇOS DE «RECEPÇÃO».

★

PODE ASSISTIR À MISSA DOMINICAL QUANDO QUEIRA,  
DESDE QUE TENHA AUTORIZAÇÃO MÉDICA.

★

QUANDO QUIZER GULOSEIMAS, POSTAIS, LIVROS, ROTEI-  
ROS, REVISTAS OU JORNAIS, PODE REQUISITÁ-LOS AO  
BAZAR.

★

PODE FUMAR NOS LOCAIS EM QUE ISSO É PERMITIDO,  
SE TIVER AUTORIZAÇÃO DO SEU MÉDICO.

★

SE PRECISAR DE SERVIÇOS DE CABELEIREIRO, DE  
TRANSPORTES OU DE TELEGRAFO, PEÇA-OS À SUA  
ENFERMEIRA

★

AS SUAS CHAMADAS TELEFÓNICAS SÃO GRATUITAS NA  
ÁREA DA CIDADE DE LISBOA.

★

A SUA FAMÍLIA E AMIGOS PODEM SABER DO SEU ESTADO  
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE ATRAVÉS DO  
«SERVIÇO DE INFORMAÇÕES».



















U



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE  
SANTA MARIA





U LISBOA

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



Faculdade <sup>1825</sup>  
de Medicina



CAMIL

CENTRO ACADÉMICO DE MEDICINA DE LISBOA

Art. 60.º Nos lugares dos serviços de enfermagem e domésticos (serviço interno) a preencher por pessoal feminino só poderão de futuro ser admitidas mulheres solteiras e viúvas, sem filhos, as quais serão substituídas logo que deixem de verificar-se estas condições.

Publique-se e cumpra-se como nêle se contém.

Paços do Governo da República, 1 de Julho de 1938.—ANTÓNIO ÓSCAR DE FRAGOSO CARMONA — *António de Oliveira Salazar* — *Mário Pais de Sousa*.





## **Decreto-lei n.º 31 913, de 12 de março de 1942**

É alterado nos seguintes termos:

"Ao tirocínio e à prestação de enfermagem hospitalar feminina, em princípio reservados a mulheres solteiras ou viúvas sem filhos, serão também admitidas mulheres casadas e viúvas com filhos, quando as necessidades de serviço aconselhem essa admissão, a qual implicará, sempre que possível, o estabelecimento de horários que melhor se ajustem às particulares condições familiares das tirocinantes ou enfermeiras."

O decreto-lei n.º 44 923, de 18 de março de 1963: autoriza o casamento das enfermeiras dos hospitais civis, continuando, no entanto, "a reconhecer-se as vantagens de, sempre que possível, contribuir, através de medidas legislativas, para afastar a mulher casada de preocupações e ambientes estranhos ao seu lar, onde lhe está reservada a mais nobre missão"

Considera-se aconselhável: o afastamento das mulheres casadas da profissão: "posto que a irregularidade de horários e a natureza absorvente das funções dificilmente se coadunam com os deveres de esposa e de mãe".

HOMENAGEM AO PROFESSOR

**CORIOLOANO FERREIRA**

PELO CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

28.OUTUBRO.2016

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA



Coriolano Albino Ferreira

**Director HSM 1956 -1961**

1º Director-Geral dos Hospitais (1961 – 1972)

1º Director do SUCH



Ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor Doutor CORIOLANO FERREIRA

Dig.<sup>mo</sup> Administrador do HOSPITAL DE SANTA MARIA

As Enfermeiras e Auxiliares de Enfermagem casadas,  
deste Hospital, testemunham a V.Ex.<sup>a</sup> a sua gratidão  
pela forma tão humana como soube dar solução a  
todos os seus problemas.

3 - 11 - 1961



1º Curso Geral de Enfermagem da Escola  
de Enfermagem do Hospital de Santa Maria 1960

*Escola de*  
**ENFERMAGEM**  
DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

2





ORDEM DOS MÉDICOS

# RELATÓRIO

*Contendo as propostas da Subcomissão da  
Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos  
para o estudo dos problemas relacionados com a*

CARREIRA MÉDICA

E

REDE HOSPITALAR DO PAÍS

ANO DE 1959

Presidente e Relator:

JOÃO CID DOS SANTOS

Separata do «Boletim da Ordem dos Médicos»  
Vol. XVIII — N.º 3 — 15 de Fevereiro de 1960

6 —

Estabelecido um plano geral de trabalho, procurou-se conseguir a pouco e pouco, através de uma discussão livre, a unanimidade de pontos de vista sobre cada aspecto particular. Esta finalidade foi quase completamente atingida, pois que apenas o problema da urgência de Lisboa e Porto se cristalizou em duas soluções inconciliáveis. Julgámos preferível apresentar essas duas soluções em lugar de uma só obtida por maioria de votos, pois que as vantagens e os inconvenientes inerentes a cada uma justificam a nosso ver essa divergência. Desta forma pode dizer-se que neste relatório estão contidas todas as ideias orientadoras da Comissão inteira.

Para uma boa compreensão, do que a seguir se expõe, julgamos muito importante que o leitor crítico e ainda mais o poder executivo tenham sempre presente na mente o seguinte:

1.º — Este relatório consiste essencialmente numa orientação geral coordenada. Muitos pormenores exigem um estudo minucioso que só pareceu justificado a esta Comissão no caso da matéria do relatório ser aprovado no seu conjunto.

2.º — Uma remodelação geral de toda a organização médica do País não é aplicável de uma só vez. A formação de homens em quantidade suficiente para os novos cargos exige tempo. Também é preciso respeitar muitos direitos adquiridos. Enfim, não se introduzem subitamente novos costumes e um novo espírito num país inteiro. Cremos que, tal como já o dissemos noutro sítio, que um período de 20 a 30 anos deverá ser encarado sem exagero para a aplicação integral da essência das propostas contidas neste relatório. O plano de aplicação progressiva terá de ser executado com ponderação e inteligência.

3.º — Enfim, a Comissão inteira acentua com todo o vigor que o conteúdo deste relatório representa um conjunto de questões solidárias. A aplicação parcial ou isolada de algumas delas somente, sem ter em conta o conjunto das engrenagens, pode conduzir a resultados totalmente diversos daqueles que aqui se pretendem.

## II

### PRINCÍPIOS

Para facilitar a compreensão geral do conjunto de orientações contidas neste relatório e ao mesmo tempo para indicar logo de entrada o espírito que dominou a sua elaboração, expõem-se desde já alguns princípios que presidiram a este estudo ou que dele se deduziram. A estes princípios juntaram-se alguns outros que constituem uma indicação de ordem geral considerada fundamental, mas que não será desenvolvida

ORDEM DOS MÉDICOS

# RELATÓRIO SOBRE AS CARREIRAS MÉDICAS



LISBOA  
1961

**1899** - O Dr. Ricardo Jorge inicia a organização dos serviços de saúde pública com o Decreto de 28 de Dezembro e o **Regulamento Geral dos Serviços de Saúde e Beneficência Pública**, de 24 de Dezembro de 1901. Regulamentada em 1901, a organização entra em vigor em 1903. A prestação de cuidados de saúde era então de índole privada, **cabendo ao Estado apenas a assistência aos pobres**.

**1945** - A publicação do Decreto-Lei n.º 35108, de 7 de Novembro de 1945, dá lugar à reforma sanitária de Trigo de Negreiros (**Subsecretário de Estado da Assistência e das Corporações do Ministério do Interior**). É reconhecida assim a debilidade da situação sanitária no país e a necessidade de uma resposta do Estado. São criados institutos dedicados a problemas de saúde pública específicos, como a tuberculose e a saúde materna.

**1958** - **O Ministério da Saúde e da Assistência** surge por via do Decreto-Lei n.º 41825, de 13 de Agosto. A tutela dos serviços de saúde pública e os serviços de assistência pública deixam assim de pertencer ao **Ministério do Interior**.

**1971** - Com a reforma do sistema de saúde e assistência conhecida como “**Reforma de Gonçalves Ferreira**”, surge o primeiro esboço de um Serviço Nacional de Saúde.



**1973** - Surge o **Ministério da Saúde**, autonomizado face à Assistência, através do Decreto-Lei n.º 584/73, de 6 de Novembro.

1974 - O Ministério é transformado em **Secretaria de Estado (da Saúde)** e integrado no **Ministério dos Assuntos Sociais** pelo Decreto-Lei n.º 203/74, de 15 de Maio).

**1979** - A Lei n.º 56/79, de 15 de Setembro, cria o **Serviço Nacional de Saúde**, no âmbito do **Ministério dos Assuntos Sociais**, enquanto instrumento do Estado para assegurar o direito à protecção da saúde, nos termos da Constituição. O acesso é garantido a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social, bem como aos estrangeiros, em regime de reciprocidade, apátridas e refugiados políticos.

**1983** - O Decreto-Lei n.º 344-A/83, de 25 de Julho, que aprova a Lei Orgânica do IX Governo Constitucional, cria o **Ministério da Saúde**. A autonomia é ditada pela importância do sector, pelo volume dos serviços, pelas infra-estruturas que integra e pela importância que os cidadãos lhe reconhecem.

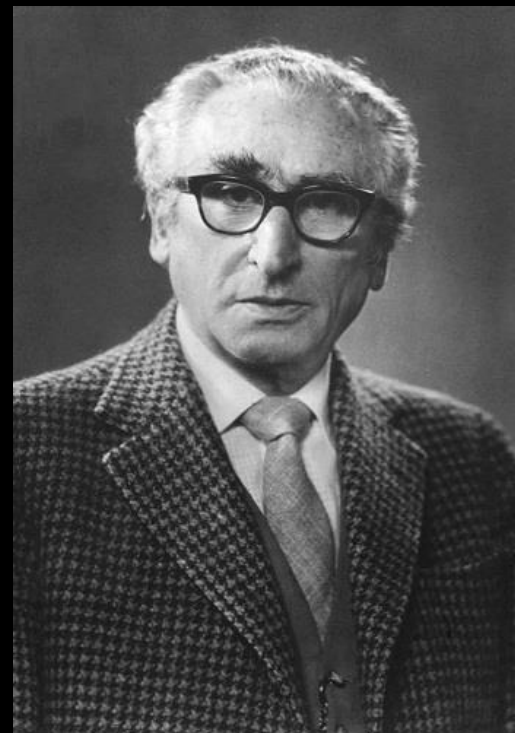
FONTE: <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-constitucionais/gc19/os-ministerios/ms/quero-saber-mais/quero-aprender/historia-sns.aspx>



Prof. Ricardo Jorge  
(1858-1939)



Prof. António Flores  
(1883 – 1957)



Prof. Cid dos Santos  
(1907-1975)



Prof. Miller Guerra  
(1912 – 1993)



# António Arnaut

Escritor e Político

Fundador do Serviço Nacional de Saúde

O SNS é uma exigência ética da civilização e de justiça social.

A. Arnaut



ESTAMOS  
A MELHORAR  
OS NOSSOS  
SERVIÇOS  
**PARA  
SI**

Agradecemos a  
vossa compreensão  
e compreensão de  
compreensão de  
compreensão de  
compreensão de  
compreensão de  
compreensão de



zona

40

zona































## Agradecimentos

Enf. Madalena Trindade Abranches - Adjunta da Enf. Directora  
Dra. Susana Oliveira Henriques - Bibliotecária-Chefe FMUL